

IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CRÍTICA E DO ATIVISMO JUVENIL NUM CONTEXTO DE SOFISTICAÇÃO CRESCENTE DO GREENWASHING E DE METAS GOVERNAMENTAIS DE MUITO LONGO PRAZO

Mário Tomé

1: proMetheus, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Rua da Escola Industrial e Comercial de Nun'Alvares, 4900-347, Viana do Castelo, Portugal
e-mail: mariotome@estg.ipvc.pt

Palavras chave: Associativismo, IA, atitude cívica, ética ambiental, metas ambientais mensuráveis, GHGP

Resumo

Greenwashing é um termo utilizado para descrever o ato de branquear ou encobrir os impactos ambientais negativos de uma organização, entidade ou pessoa, através de estratégias de marketing profissionais. O objetivo é associar um produto ou empresa a uma imagem de responsabilidade ambiental, enquanto oculta a realidade dos cidadãos ou clientes. À medida que a cultura crítica cresce entre os cidadãos globalmente, devido ao aumento da educação formal, também vemos um aumento na criação de anúncios, notícias e até mesmo pseudoestudos científicos financiados com o propósito de construir uma narrativa de produtos verdes ou ecologicamente responsáveis.

Embora seja verdade que os consumidores têm influência sobre as empresas através das suas escolhas por produtos ou práticas mais sustentáveis, surge a questão de como garantir que esses consumidores, num mundo repleto de informação confusa e excessiva (que distrai e desfoca), sejam capazes de desenvolver um senso crítico que os ajude a tomar decisões acertadas (e.g. escolha de um automóvel ou uma peça de roupa, ...).

Talvez o contributo mais relevante para a sustentabilidade de uma instituição de ensino superior (IES) não seja (apenas) a poupança direta de recursos ambientais, mas sim a criação de jovens que tenham a capacidade de exigir a transformação da sociedade para opções mais consentâneas com o paradigma do desenvolvimento sustentável.

Parece ser paradoxal que perante desafios críticos planetários como as Alterações Climáticas (AC) exista tão pouca manifestação pública, nomeadamente dos jovens a reivindicar a aceleração de medidas políticas que por vezes são anunciadas com horizontes temporais de décadas. Tais prazos parecem paradoxais tendo em conta a urgência climática é elevada e sabendo que os mandatos políticos são de apenas 4 ou 5 anos.

Será que a tecnicidade associada a metodologias mais robustas e objetivas de avaliação do desempenho de organizações ajudará a inverter o impacto crescente da sociedade? Poderá o GreenHouse Gas Protocol (GHGP) para a pegada de carbono ou normas como as ISO 14064 e 14067 ajudar verdadeiramente ao aumento da sustentabilidade das organizações? Certamente novas normas surgirão que podem diminuir as práticas de greenwashing corporativo e governamental. Contudo, tal não substitui nem exclui a importância de se criar uma cultura cívica de exigência que incremente a avaliação rigorosa e objetiva do mérito ambiental dos produtos e das organizações.

É necessário que o ensino se sinta responsável em realizar uma verdadeira educação ambiental dos seus alunos (e professores) com fundamentos e estudos de caso de empresas que comprovadamente praticaram algum dos 6 tipos de greenwashing (de acordo com Planet tracker), nomeadamente 1) Greencrowding, 2) Greenlabeling 3) Greenlighting, 4) Greenshifting, 5) Greenrinsing, e 6) Greenhushing.

O presente trabalho pretende discutir de que forma as IES induzem uma cultura robusta sobre a temática ambiental nos licenciados e mestres. Sejam em licenciaturas da área das humanidades ou das ciências e engenharias, valerá a pena repensar as formações no contexto da transformação digital da sociedade. Os anos 2022 e 2023 ficarão marcados pelo surgimento e relativa massificação da Inteligência Artificial (IA) na sociedade geral. As IES discutem, atualmente, quais as mudanças que a IA permitirá e deverá acarretar nos conteúdos e nas metodologias de avaliação de conhecimentos. Neste trabalho também se questiona se será necessário continuar a ensinar todos os capítulos e subcapítulos curriculares na mesma forma, como se fazia há uma ou duas gerações. Poderá a IA ajudar a encurtar alguns dos conhecimentos clássicos por forma a libertar espaço para novas competências técnicas e cívicas mais decisivas para o formando? Esta tese prende-se com o facto de que a desinformação e utilização abusiva, em anúncios comerciais, de termos como eco, verde, sustentável, renovável, natural entre outros, o que exige que exista um pensamento crítico por parte dos cidadãos, sobretudo das novas gerações.

Recomenda-se que as IES possam refletir sobre a pertinência de as licenciaturas incluírem ensinamentos que promovam a consciencialização e o entendimento da sustentabilidade ambiental, incentivando o debate sobre o papel dos diferentes atores sociais, como cidadãos, organizações e governos. Mesmo os cursos de graduação e pós-graduação em engenharia ambiental, ciências e/ou tecnologias ambientais podem não estar a conferir uma formação adequada sobre a problemática do greenwashing.

A falta de divulgação de pensamento estruturado sobre sustentabilidade como o conhecimento existente no revolucionário e polémico livro "The Limits to Growth (LTG)" de 1972 (e posteriores atualizações), por parte de muitos professores e alunos, suscita preocupações quanto à compreensão profunda do conceito “desenvolvimento sustentável”, muitas vezes abusivamente utilizado por entidades governamentais e empresas. O livro acima mencionado é amplamente criticado, mas a discussão racional dos 12 cenários aí abordados (até ano 2100) é material valioso para despertar a compreensão do futuro coletivo num planeta finito. Lacunas de consciencialização socioambiental holístico e de pensamento crítico dos alunos graduados e pós-graduados, compromete a aceleração da adoção de comportamentos sustentáveis da sociedade. Se as IES não realizarem bem este desígnio educativo de consciencialização ambiental, quem o fará?

Referências:

- Donella H. Meadows et al. (1972). *The Limits to growth; a report for the Club of Rome's project on the predicament of mankind*. New York :Universe Books.
- Meadows, D. H., & Randers, J. (2013). *Limits to growth*. Chelsea Green Publishing.
- The Club of Rome (2022). *The Limits to Growth+50*, <https://www.clubofrome.org/ltg50/>